

PRN projeta o adversário que prefere

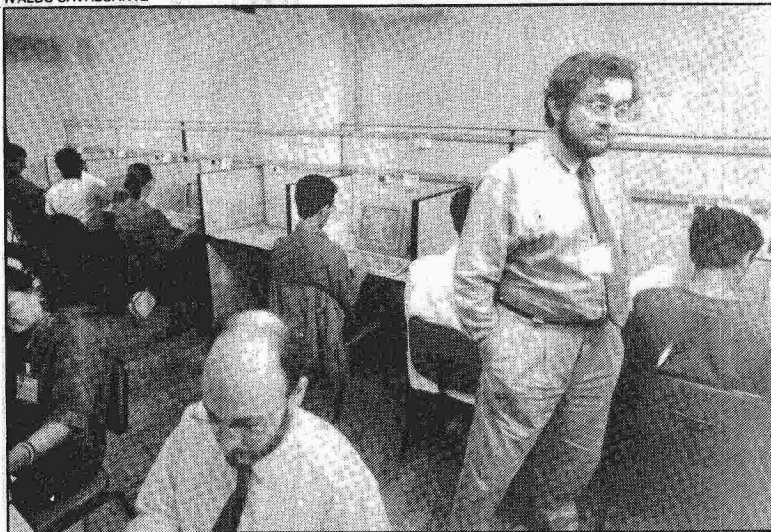
Os computadores instalados no comitê de Fernando Collor de Mello para acompanhar a apuração das eleições indicam que o candidato do PRN deverá disputar o segundo turno com Luís Inácio Lula da Silva, da Frente Brasil Popular. O gerente técnico da Cap-Software, empresa responsável pelas pesquisas realizadas pelo PRN, Fernando Cabral, diz que os números divulgados pela Rede Globo "não são de todo confiáveis".

As estimativas feitas pela Cap projetando Collor e Lula para o segundo turno são baseadas em dez por cento dos votos já apurados até agora. Desse total Fernando Collor passaria para a próxima fase com 29 por cento e Lula com 14 por cento dos votos, com uma vantagem de aproximadamente um por cento sobre o candidato do PDT, Leonel Brizola. Fernando Cabral admite, entretanto, que a situação possa mudar, já que a diferença entre Lula e Brizola "não caracteriza vitória segura" para o petista.

Quanto aos números divulgados pela Rede Globo, o gerente técnico da Cap, Fernando Cabral explica que eles contrariam a "taxa de chegada dos dados" obtidos pelo PRN. Para ele ou a TV Globo conseguiu um sistema de coleta de dados muito eficiente ou está levando ao público projeções. A suspeita nasceu com a queda na divulgação dos resultados. Na quarta-feira, de 18h à meia-noite a Globo apurou doze milhões de votos, caindo para quatro milhões apurados entre meia-noite e 7h.

A apuração dos votos pelo PRN está sendo feita pela Cap-Software através do supermicrocomputador - Edisa ED 600 V3 - conectando 40 terminais.

IVALDO CAVALCANTE



Álvaro Lins (em pé) coordena a apuração da equipe contratada pelo PRN

O "quartel general", segundo Fernando Cabral, está no comitê de campanha do candidato guardado por seguranças. Além disso existem terminais instalados nas casas de Fernando Collor de Mello e de amigos do candidato.

A apuração conta com 50 telefonistas que se revezam em quatro turnos de seis horas que recebem os dados dos municípios, estados e do TSE - três fontes de informação - e passam para os vinte digitadores que jogam para o computador os números. Fernando Collor de Mello gasta cerca de 30 mil BTN mensais, ou NCz\$ 150 mil com a empresa Cap-Software que trabalhou durante dois meses no desenvolvimento do sistema.

O candidato Fernando Collor de Mello passou o dia em casa ontem só saindo por volta das 16h com destino à casa do empresário Eduardo Cardoso no Lago Sul. Acompanhado de sua mãe e outros familiares, Collor mais uma vez não falou com a imprensa se trancando na mansão para acompanhar a apuração, através de um terminal de computador.

O sistema de apuração paralela montado pelo PDT apontava em seu último boletim de ontem, divulgado por volta das

19h30, que o candidato do partido, Leonel Brizola, matinha uma posição folgada no segundo lugar, com 18,8 por cento dos 2.488.790 votos coletados em todo o País pela pesquisa dos militantes pedetistas. Isto representava 473.781 votos, contra 592.001 de Fernando Collor com 23,6 por cento das preferências. O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, tinha 356.220 votos, ou 14,2 por cento.

Um dos organizadores do sistema, Lucas Tofollo, revelava que com base nestas informações o PDT confiava que Leonel Brizola se classificaria para o segundo turno com 15 milhões de votos, ou 19 por cento do total, contra 14,2 milhões de votos para Lula, com 18,0 por cento. Pelas projeções pedetistas, Collor encerraria o primeiro turno com 24 por cento dos votos, algo em torno de 19 milhões de votos. "Mas isto está sujeito a modificações, há um elevado índice de votos nulos", frisou.

Tefollo explicou que o sistema do PDT só apurou essa faixa de 2 milhões e meio de votos, e 24 horas depois de encerradas as eleições, exatamente pelo volume de dados enviados de mais de 100 municípios.